

OS ÍNDIOS VÃO À ESCOLA: **(re)pensar o multiculturalismo e** **(co)construir o interculturalismo**

Maria Lucimar Jacinto de Sousa
Maria de Lurdes Carvalho
Judite Zamith-Cruz
Ana Maria Costa e Silva



REPÚBLICA
PORTUGUESA



a) Educação Indígena, que são os processos próprios de transmissão e produção dos conhecimentos dos povos indígenas passados de pai para filhos, de geração em geração, através da tradição oral



b) **A Educação Escolar Indígena** refere-se aos processos de transmissão e produção dos conhecimentos dos não índios, conjuntamente com os dos povos indígenas, intermediados pela instituição escolar, objetivando apropriar-se de conhecimentos universais, a fim de contribuir com as questões criadas a partir das necessidades geradas pelo contato com a sociedade branca (RCNEI, 1998)



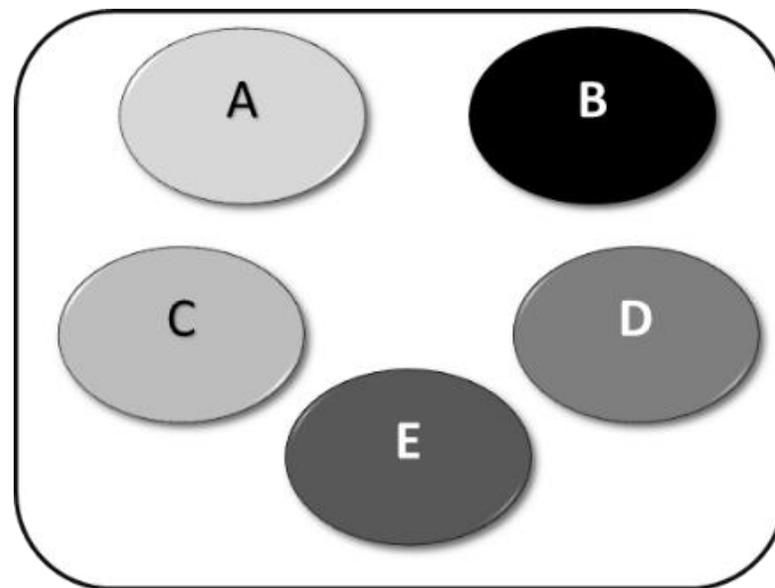
Cultura e território



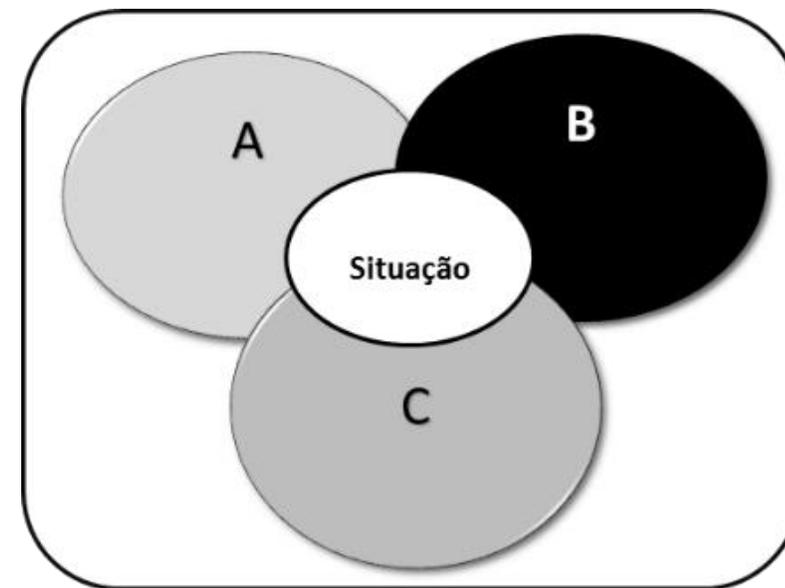
A **cultura** é produto da formação humana, ou seja, o conjunto dos modos de viver e de pensar cultivados, civilizados, polidos, que também costumam ser indicado pelo nome de civilização (Abbagnano, 2003)

Cultura expressa além da formação humana, os modos de viver do homem em sociedade, suas formas de interpretação dos signos sociais e atuação na meio em que vive, em correspondência aos padrões culturais estabelecidos

Multiculturalismo e interculturalismo



Multiculturalismo



Interculturalismo

“uma **sociedade multicultural** – em que as diferentes culturas convivem num mútuo respeito e na solidariedade – e uma **sociedade intercultural**, em que as culturas se não limitam a uma convivência pacífica, mas interatuam umas com as outras, através do diálogo, do conhecimento mútuo, da abertura ao universal, sem prejuízo da originalidade própria” (Costa, 2007, p.75)

Currículo Intercultural e a Educação Escolar Indígena

parecer CEB 011/2000

escola indígena passou a ser legalmente modalidade de ensino

organização e manutenção é da responsabilidade dos estados federados e municípios

Constituição Federal (1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) garantem aos povos indígenas o direito a uma **educação escolar específica, diferenciada, intercultural, bilíngue/multilíngue**, o que culmina na elaboração do **projeto de escola própria**

Decreto Federal 6.861/2009

cria seis territórios etnoeducacionais, abrangendo cinquenta municípios do estado

não são administrados pelos estados federados

projetos políticos pedagógicos que asseguram a manutenção e os resgate da cultura e identidade indígena



Currículo Intercultural

currículo não é somente **ensino** e **aprendizagem**, mas também **conhecimento** (Pacheco, 2013, p.451),

Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998) propõem o ensino e a **aprendizagem de uma cultura geral**, que propicie aos estudantes o domínio de conhecimentos básicos que assegurem a valorização e apropriação do patrimônio cultural brasileiro, bem como o **ensino da pluralidade cultural** com ênfase no respeito pelas diferenças, com o reconhecimento das características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que convivem no território nacional



Referencial Curricular Nacional para a Educação Indígena (RCNEI, 2005)

Princípios Pedagógicos (RCNEI, 2005)



Interculturalidade

especificidade de cada cultura indígena existente e ao mesmo tempo que promove a interrelação entre as mesmas e destas com a cultura mais ampla



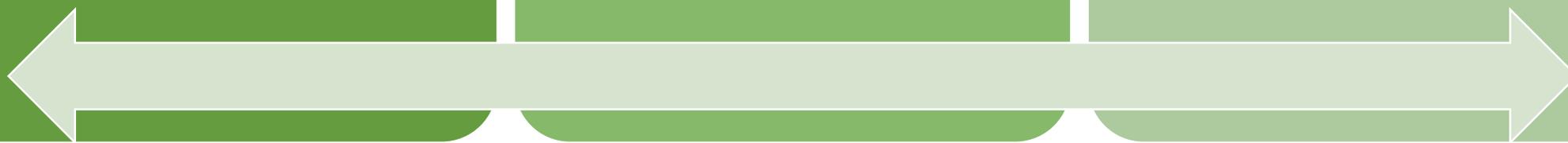
Etnicidade

No Brasil, quando se fala em educação indígena, fala-se em educações, pois cada etnia indígena requer um modelo específico de organização curricular e educacional.



Bilingüismo

possibilita ao professor indígena promover qualquer tipo de ensino além de maior domínio sobre os códigos culturais de sua etnia para uso como recurso de aprendizagem



Educação Escolar Indígena

A **educação**, enquanto processo de **desenvolvimento pessoal e social**, tem como **referente o contexto** em que se inscreve, serve e, inclusivamente, deverá **melhorar e transformar** (Tejada, 2000)



Educação Escolar Indígena



Na complexidade da realidade social e cultural, as **escolas** são, simultaneamente formas sociais que ajudam a apoiar as capacidades humanas (Moreira & Silva, 2006), mas também **instituições culturais** (Moreira & Candau, 2003) e espaços de “**cruzamento de culturas**” (Pérez Gómez, 1998). Assumem, então, um lugar central na **formação de identidades**, habilitando as pessoas a intervir na formação de suas próprias subjetividades e, em última análise, na formação de **cidadãos independentes, emancipados e críticos**.

Os índios vão à escola: ressignificando a escola através de aprendizagens partilhadas



- abraça uma esfera de intervenção cada vez mais ampla e complexa, caracterizada pela sua permeabilidade aos **trânsitos relacionais**, oriundos de movimentos globais e migratórios
- veículo da cultura ou de elementos da cultura (Candau, 2010), capaz de ajudar e apoiar os seus agentes e atores na construção de **conhecimentos científicos escolares** (CCE) e **conhecimentos ecológicos tradicionais** (CET) (Molina & Mojica, 2013).

Princípios básicos na articulação curricular



Democratização

Descentralização

Contextualização



Atenção à diversidade

Ensino compreensivo

Aprendizagem significativa



Trabalho cooperativo

Interculturalismo

Globalização e interdisciplinariedade

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA



**OS ÍNDIOS VÃO À ESCOLA:
(re)pensar o multiculturalismo e
(co)construir o interculturalismo**



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Judite Zamith-Cruz
Maria Lucimar Jacinto de Sousa
Maria de Lurdes Carvalho
Ana Maria Costa e Silva

Agradecimentos

Ao CIEd – Centro de Investigação em Educação, Projetos UID/CED/1661/2013 e UID/CED/1661/2016, Instituto de Educação, Universidade do Minho, através de Fundos Nacionais da FCT/MCTES-PT